



Sermão 7 - SENTIMENTO DE CULPA

Olá amigo, Olá amiga, é um prazer estar aqui consigo mais uma noite desta semana especial. Estas mensagens foram preparadas pensando em si e creio que estes temas irão mudar a sua vida para melhor. Tenho certeza de que o tema de hoje será uma bênção para si, para mim e para a nossa família. Quero que me ouça, não apenas com os seus ouvidos, mas, também, e principalmente, com o seu coração.

LEITURA BÍBLICA: 2 Samuel 11:2-15

Se houve um personagem que caiu fundo no pecado, pagou um preço terrível por isso, mas foi misericordiosamente resgatado por Deus, esse foi o rei Davi. Num momento de ociosidade, Davi deixou-se levar pela cobiça, cometeu adultério e planeou a morte de um homem inocente. Antes de ser confrontado pelo profeta Natã e receber o perdão divino, Davi amargou um longo ano de depressão e angústia. O sentimento de culpa pelo pecado e pelo seu crime quase o destruiu.

SENTIMENTO DE CULPA

Diferentemente de Davi, muitas pessoas vivem com sentimentos de culpa infundados; culpa falsa ou duvidosa. Isto sobrecarrega-os de conflitos e com as seguintes tendências: complexo de inferioridade, perfeccionismo, autoacusação constante, medo do fracasso (com o consequente estado de permanente vigilância) e exigência demasiada nos relacionamentos. Por outro lado, o sentimento de culpa é um recurso útil que estimula a conduta correta e respeitosa, favorecendo a boa convivência. O sentimento de culpa real é sintoma de uma consciência alerta, que serve de autocensura e previne os delitos e a falta de moral.

Se a culpa é comprovada, a solução está em buscar a reparação, sempre que possível, e pedir perdão a Deus e às pessoas ofendidas. Saiba que Deus está disposto a perdoar até as maiores falhas, mesmo aquelas que não são perdoadas no nível humano:

“Embora os seus pecados sejam vermelhos como escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam rubros como púrpura, como a lã se tornarão” (Isaías 1:18).

Para receber de Deus o perdão e a reconciliação, também é necessário perdoar os outros. Isto ajuda no processo de se perdoar a si mesmo, que está no centro do sentimento de culpa.

A consciência nem sempre constitui uma norma de conduta sábia. Portanto, é necessário contar com as normas externas e transcendentais, princípios éticos de valor universal. Não é em vão que o apóstolo Paulo advertiu o seu discípulo Timóteo a respeito de alguns que, tendo a consciência insensível, mandariam os crentes fazerem coisas absurdas (1 Timóteo 4:2-3). Tal consciência é incapaz de servir como um guia de conduta confiável.

O PERDÃO DO PAI

Uma das mais belas e conhecidas parábolas contada por Jesus é a do filho pródigo, registrada em Lucas 15:11-32. Trata-se da história do pai e dos dois filhos, um dos quais, cansado da vida tranquila de casa, decidiu abandonar tudo e procurar a liberdade mundo afora. Como se não bastasse magoar o pai com sua atitude rebelde e ingrata, ele ainda pediu a sua parte na herança da família, algo que os filhos só recebem quando os pais morrem. O pai, respeitando a liberdade de escolha do filho, deu-lhe o dinheiro.

O rapaz saiu de casa, “quebrou a cara” e, depois de muito sofrer, decidiu voltar. Com a cabeça baixa, as roupas esfarrapadas e uma tonelada de culpa sobre si, ele aproximou-se de casa, mas não surpreendeu o pai, que o avistou à distância e correu na sua direção, dando-lhe um abraço apertado, cobrindo a sua miséria com a própria capa. O pai sempre estivera à sua espera. Nunca tinha deixado de o amar. Por isso, recebeu o maltrapilho arrependido como seu filho, sem lhe atirar no rosto os pecados. O passado estava esquecido; os pecados, perdoados; ninguém podia dizer nada em contrário.

O inimigo de Deus vive a contar a mentira de que o Senhor não pode aceitar pecadores de volta, a menos que sejam bons o bastante para poder voltar. Se esperar até que isso aconteça, o pecador nunca irá a Deus.

A mensagem central da parábola é o amor do pai, que claramente representa Deus. Ele aceita-nos, perdoa e ama. Sempre. Este conhecimento faria grande diferença na vida de todo pecador que vive sob a nuvem pesada do sentimento de culpa. Você já tomou a decisão de voltar para o Pai?

UM MONSTRO DENTRO NÓS

Além do sentimento de culpa, outro problema comum dos seres humanos é o ódio. A ira e o ódio podem manifestar-se ocasionalmente e, como sentimentos humanos, podem tornar-se inevitáveis. Porém, quando ultrapassam o nível esporádico, são reações que causam devastação nos relacionamentos familiares, sociais e de trabalho. A agressividade física é inaceitável em qualquer grupo humano e deve ser prevenida. Observando-se a si mesmo e adotando hábitos simples de calma e tranquilidade, cada um pode, com a ajuda divina, dominar os impulsos de ira e agressividade. Embora, no passado, fosse considerado vantajoso destapar a “panela de pressão” quando estava irado, hoje está claro que os riscos ultrapassam qualquer pequena vantagem que se possa alcançar com estas más atitudes. Comparados com as pessoas de hábitos pacíficos, os que ficam irados, em geral, enfrentam as seguintes situações:

- têm quatro vezes mais propensão de sofrer de doença coronariana.
- correm maior risco de morrer jovens.
- experimentam sentimentos de culpa após as suas atitudes explosivas.
- os seus familiares e amigos evitam-nos por causa do seu mau génio.
- mantêm uma relação matrimonial mais conflituosa.
- São mais propensos ao uso de substâncias nocivas (fumo, álcool, drogas, etc.).
- correm maior risco de comer em excesso e sofrer aumento de peso.

PROFETAS IRRITADOS

A Bíblia traz alguns exemplos interessantes de pessoas que se deixaram vencer pela ira. Aliás, este é outro detalhe especial das Sagradas Escrituras: os seus autores não “douram a pílula” nem se parecem com heróis infalíveis. Os seus defeitos estão ali todos registrados. Sabe por quê? Sempre há esperança para quem se submete à vontade e ao poder divinos. Vamos falar de dois profetas: um, do Antigo Testamento; outro, do Novo.

Jonas recebeu de Deus uma missão tremendamente difícil: pregar aos moradores da cidade de Nínive. Para ter uma ideia do que isto implicava, basta saber que, na época, esta cidade com mais de cem mil habitantes era a capital do terrível Império Assírio. Este povo era tão mau que não se contentava em matar os seus oponentes; eles torturavam-nos de forma requintada. Eram inimigos de Israel, e Deus queria que o Seu profeta fosse até a capital deles levar uma mensagem. Aí já era demais!

Jonas fugiu da missão. Apanhou um navio para o lado oposto. E o desenrolar da história é mais conhecido que o seu desfecho. Quase todas as pessoas sabem que o profeta foi engolido por um grande peixe sendo, depois de três dias, regurgitado na praia. Na barriga do peixe, Jonas orou e arrependeu-se. Foi à cidade dos assírios, disse que ela seria destruída, caso os seus moradores não se arrependessem, deu meia-volta e sentou-se para ver o que aconteceria. Mas não aconteceu nada. Melhor dizendo, aconteceu: os ninivitas arrependeram-se e mudaram de atitude. Toda a cidade! Isto deixou o profeta irritado. Afinal, ele não tinha anunciado destruição? Irritou-se com a misericórdia de Deus e queixou-se ao Criador. Deus apenas lhe perguntou: *“Você tem alguma razão para essa fúria?”* (**Jonas 4:4**), e ficou em silêncio, deixando o Seu filho a refletir.

Algum tempo depois, Deus voltou a falar, revelando um pouco mais do Seu caráter de amor: *“Nínive tem mais de cento e vinte mil pessoas que não sabem nem distinguir a mão direita da esquerda, além de muitos rebanhos. Não deveria eu ter pena dessa grande cidade?”* (Jonas 4:11).

Deus é assim: compassivo, perdoador, paciente. Ama a todos, inclusive os animais! No livro de Jonas, vemos o Criador a trabalhar pela salvação dos ninivitas e do Seu profeta irritado.

No Novo Testamento, quando se fala em transformação, uma das pessoas que chamam à atenção é João, mais conhecido como “filho do trovão”. Ai daquele que se atravessasse no seu caminho num dia mau! Certa vez, até pediu permissão a Jesus para fazer descer fogo do céu contra alguns não crentes! Mas o tempo de convivência com o Mestre foi moldando o caráter do discípulo. Em poucos anos ele deixou de ser o “filho do trovão” para ficar conhecido como “o discípulo do amor”. Qual foi o segredo? Simples: proximidade com Jesus. Quem vive assim, pode dizer como Paulo:

LEITURA BÍBLICA: Gálatas 2:20

APELO

Deseja entregar a Deus a sua culpa e os seus maus sentimentos? Deseja ter uma vida mais leve, livre da culpa e da ira? Deus está mais do que disposto a perdoar e a transformar a nossa vida. Então, por que não aceitar este presente tão maravilhoso?